

## Projecto de Recomendação

### Exposição de Motivos

“União Europeia: participação, desafios e oportunidades” – participação de todos, desafios com todos e oportunidades para todos. Este projecto convoca cada um de nós a contribuir activa e responsabilmente na construção desta evidência. Resistindo à tentação de querer abarcar tudo (e depois não alcançar coisa nenhuma!) definimos três linhas de força que queremos partilhar: 1ª Educação escolar que aposta na qualidade e ofertas formativas diversificadas; 2ª Igualdade de oportunidades e imigração; 3ª Rede de transportes sustentável. Educados tratamos os outros condignamente e com uma mobilidade verde *não há longe nem distância!*

Começamos pela Escola: a taxa de abandono escolar em Portugal é de 36,3%; ora, esta realidade tem de ser alterada urgentemente! Várias são as razões diagnosticadas: horários pouco flexíveis e demasiado preenchidos, transportes escolares insuficientes, materiais educativos muito caros, currículos desajustados da realidade, exclusão de alunos que não se identificam com a matriz de ensino aprendizagem clássica. Pensamos que os alunos regressarão à Escola se se sentirem acolhidos num percurso educativo que se identifique com o seu perfil, contudo, é preciso sublinhar que esta vertente formativa mais prática e profissionalizante tem de ser assumida apostando na qualidade, portanto, é preciso investir na formação de professores, nos meios e instrumentos específicos e técnicos que efectivem a prática laboratorial ou de ateliê. A Escola tem de apostar numa instrução e qualificação profissional adequadas para que se promova mais emprego e assim os jovens se possam inserir mais facilmente no mercado de trabalho, desta forma, reforçar-se-á a posição da União Europeia face aos desafios da globalização e consequente competitividade no mercado mundial, que não é conseguido com uma população analfabeta ou pouco qualificada.

Passemos à nossa 2ª linha de força: Igualdade de oportunidades e imigração - A necessidade da formação de um organismo comum remonta da 2ª Guerra Mundial, uma vez que a Europa carecia de um padrão sócio-económico e político dadas as rivalidades das principais potências europeias. Todavia, os princípios de união já haviam sido incutidos nos países aliados numa tentativa falhada da Sociedade das Nações após a 1ª Grande Guerra.

Perante uma sociedade destruída, torna-se urgente recuperá-la e educá-la para um futuro conjunto. Deste modo, pretendemos doutrinar o mais jovem cidadão a respeitar e difundir os princípios que estão na génese da Europa. Contudo, o número de jovens é cada vez menor. Segundo dados estatísticos do Eurostat em 2007, é possível observar um acréscimo anual de indivíduos da terceira idade de 0,2 % face à população total, isto é, a taxa de envelhecimento tende a aumentar uma vez que os indivíduos jovens são cada vez menos e os idosos cada vez mais. Consequentemente, verifica-se um decréscimo da população activa. O problema inerente a esta questão é evidente: deficiências ao nível do sistema de Segurança Social e a possível ruptura do mesmo, uma vez que existe, por parte da população activa uma incapacidade em superar os gastos e custos imprescindíveis da população idosa. É iminente a necessidade de rejuvenescimento da população. A imigração pode ser uma resposta, desde que seja uma imigração responsável, onde a gestão de fluxos de pessoas, da diversidade cultural é pensada numa linha de respeito pela dignidade humana. Com esta imigração a Europa pode responder com mais eficácia ao desafio da reforma do sistema de Segurança Social para que a população idosa se possa sentir mais apoiada viabilizando o seu bem-estar e a uma reinserção desta faixa etária em actividades ocupacionais para combater uma parte referente à exclusão social, como por exemplo a promoção de novos cursos em universidades seniores e a tarefa de transmitir alguma da sua experiência aos mais novos. Todas estas medidas não procuram apenas uma comunidade mais rejuvenescida, mas também uma comunidade que valoriza os indivíduos com mais experiência de vida demonstrando solidariedade intergeracional.

A última linha de força que queremos por em cima da mesa é a existência de uma rede de transportes sustentável. A protecção do ambiente é essencial para a qualidade de vida das gerações actuais e futuras. O desafio é combinar

essa protecção com uma competitividade económica sustentável a longo prazo. A política da União Europeia em matéria de ambiente baseia-se na convicção de que um padrão ambiental elevado estimula a inovação e as oportunidades de investimento. As políticas económicas, sociais e ambientais estão estreitamente integradas. A abertura de fronteiras e o preço acessível dos transportes oferecem aos cidadãos europeus a possibilidade de mobilidade pessoal sem precedentes. As mercadorias são enviadas rápida e eficazmente da fábrica ao cliente, não raro para vários países em simultâneo. A União Europeia contribui para esta realidade, abrindo os mercados nacionais à concorrência e eliminando os entraves físicos e técnicos à livre circulação. Porém, os actuais modelos e ritmos de crescimento dos transportes são insustentáveis. O assunto não é novo, mas continua a ser referido como um dos principais problemas em Portugal, em matéria ambiental: as emissões de gases com efeito de estufa aumentaram 37% entre 1990 e 2003. Esta subida representa um desvio de 10% das metas estipuladas no Protocolo de Quioto, a atingir no período entre 2008-2012. Os sectores da energia e dos transportes são os que mais contribuem para a emissão de gases poluentes, reunindo uma quota de 25% das emissões registadas em 2003. Actualmente, os sectores dos transportes geram 10% da riqueza da União Europeia, expressa em termos de produto interno bruto (PIB), ou seja, cerca de um bilião de euros por ano. O congestionamento das estradas e dos aeroportos é responsável por um aumento de 6% do consumo de combustíveis na União Europeia, representando 70% do consumo energético no transporte.

Dados os problemas mencionados, a resolução para estes seria a utilização de meios de transporte menos poluentes. Assim, poderíamos optar pelo meio marítimo e ferroviário. O transporte marítimo é dos mais baratos e menos poluentes, sendo um bom investimento. No caso português, que beneficia de uma vasta costa marítima, devia apostar mais no desenvolvimento deste tipo de meio, através da construção de mais infra-estruturas (portos), contribuindo, deste modo, para o desenvolvimento do comércio por via marítima. Assim, os países que beneficiem de uma costa marítima deveriam apostar nesta medida. Em relação ao transporte ferroviário, este beneficiaria todos os países da União Europeia. Este tipo de meio de transporte contribui para um menor tráfego e um descongestionamento das estradas, diminuindo, portanto, a necessidade de se criarem novas estradas e também a emissão de gases poluentes derivados dos transportes rodoviários, por isso, dever-se-á investir no melhoramento das infra-estruturas ferroviárias já existentes e na criação de novas. Desta maneira, a Europa promoverá um mundo mais respirável.

### **Medidas propostas**

Nesta Europa de com e para TODOS propomos as seguintes medidas:

1. A Escola tem de apostar numa instrução e qualificação profissional adequadas para que se promova mais emprego e assim os jovens se possam inserir mais facilmente no mercado de trabalho, desta forma, reforçar-se-á a posição da União Europeia face aos desafios da globalização e conseqüente competitividade no mercado mundial.
2. Igualdade de oportunidades – a *imigração responsável* como via de rejuvenescimento populacional e de viabilidade da reforma do sistema de Segurança Social promovendo-se a solidariedade intergeracional.
3. Promover uma rede de transportes sustentável difundindo os transportes menos poluentes – os marítimos e ferroviários.